

O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: A PRÁTICA DE CORREÇÃO TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Isadora Bruna Bacchini¹; Kelves Henrique Pereira Costa²; Fernanda Surubi Fernandes³

¹Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. E-mail: isadorabacchini@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. E-mail: kelves@aluno.ueg.br

³Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. E-mail: fernanda.fernandes@ueg.br

INTRODUÇÃO

A correção textual faz parte do processo de formação de professores na área de Língua Portuguesa. Relacionada à produção textual, é necessária a retomada ao texto escrito, a partir de critérios relevantes, que compreendem como um texto deve ser produzido e corrigido.

Desse modo, este trabalho pretende refletir sobre as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas aulas de Língua Portuguesa, com base em Freire (1989) e Orlandi (2008). Dentre essas atividades, pudemos atuar no processo de correção de produções textuais mensais, em que aplicamos os conhecimentos adquiridos no “Curso de Formação de Corretores de Redação”. Esse curso proporcionou-nos compreender profundamente as competências avaliativas do ENEM, desde a análise de redações reais até a padronização das correções, enriquecendo nossa prática docente.

A experiência de correção das redações na escola parceira do PIBID nos permitiu identificar padrões de dificuldades dos alunos, especialmente na elaboração de propostas de intervenção, levando-nos a criar um banco de erros comuns para auxiliar no planejamento de aulas focadas nessas necessidades. Essa vivência prática tem sido fundamental para complementar nossa formação teórica, mostrando-nos que a docência exige não apenas conhecimento, mas também paciência, empatia e capacidade de mediação.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Os procedimentos teóricos e metodológicos baseiam-se nos estudos da Análise de Discurso de linha materialista, com base em Pêcheux e Eni P. Orlandi, para refletir de

que modo ocorre o processo de correção textual nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola de tempo integral em Iporá-GO? Para buscar responder essa pergunta, baseamos em conceitos como texto e discurso (Orlandi, 2012) e Freire (1989) sobre a educação.

No artigo “Texto e discurso”, Eni Orlandi desenvolve a concepção de que “[...] o texto, dissemos inúmeras vezes, é a unidade de análise afetada pelas condições de produção” (Orlandi, 2012, p. 117). Essa afirmação central mostra que o texto não existe como entidade isolada, mas constitui-se a partir de um contexto histórico, social e discursivo que determina seus sentidos.

Segundo Freire (1989, p. 9) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, essa citação pode ser trabalhada na escola incentivando os alunos a refletirem sobre suas vivências antes de iniciarem a leitura de textos, para depois realizar a produção textual. Por exemplo, ao ler uma notícia sobre meio ambiente, é possível começar discutindo o bairro onde vivem, o lixo, a natureza ao redor, para depois mergulhar no texto.

Dessa forma, Freire (1989, p. 13) entende que “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral”. Assim, o trecho pode ser levado à prática ao pedir que os alunos criem produções textuais a partir de histórias orais contadas por familiares, transformando a fala em linguagem escrita. Essa atividade valoriza a cultura local e promove autoria e protagonismo.

Assim, faremos o relato das atividades de correção textual e do Curso de Formação de Professores, que auxiliou nesse processo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O PIBID, segundo a Capes (2024), é um programa institucional que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e possibilita a inserção dos estudantes da licenciatura nas escolas parceiras, contribuindo para que o estudante adentre na escola como professor em formação, auxiliando assim em sua formação como docente.

A experiência na escola parceira, tem sido extremamente enriquecedora para nossa formação docente. O espaço escolar, amplo e acolhedor, revela-se como um ambiente propício não apenas para o ensino de conteúdos curriculares, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos, abordando aspectos fundamentais para sua formação cidadã. Isso se deve também por se tratar de uma escola de tempo integral,

que possui espaços, atividades voltadas para o estudante vivenciar a escola e sua formação em tempo integral.

Na escola tivemos a oportunidade de acompanhar de perto a eletiva “Asas Temáticas: Da Escola para a Vida”, em que acompanhamos a professora regente. A eletiva abordou temas relevantes como prevenção à dengue, higiene pessoal, primeiros socorros, números de emergência e a campanha do Maio Laranja contra o abuso infantil. Essa experiência nos mostrou a importância da escola como espaço de formação que ultrapassa os limites do conhecimento acadêmico.

No âmbito das aulas regulares, acompanhamos turmas do 6º e 7º anos nas disciplinas de Língua Portuguesa, observando diferentes metodologias de ensino e o desenvolvimento dos alunos. Uma das atividades mais significativas foi a participação no processo de correção de produções textuais mensais, onde pudemos aplicar os conhecimentos adquiridos no curso “Formação de Corretores de Redação”, um curso de extensão realizado pelo curso de Letras da UEG. Esse curso, realizado todas as quartas-feiras, nos proporcionou compreender profundamente as competências avaliativas do ENEM, desde a análise de redações reais até a padronização das correções, enriquecendo nossa prática docente. Conforme as orientações, realizamos o estudo aprofundado das 5 competências avaliativas do ENEM:

1. Domínio da norma culta da Língua Portuguesa.
2. Compreensão do tema e organização das ideias.
3. Capacidade de argumentação.
4. Seleção e uso de mecanismos linguísticos.
5. Elaboração de proposta de intervenção.

A formação do curso envolveu análise de redações reais e prática de padronização.

Na escola, a professora regente demonstrou notável domínio tanto dos conteúdos quanto da gestão de sala de aula, transformando situações desafiadoras, como conflitos entre alunos, em oportunidades de aprendizagem. Seu exemplo nos inspirou a registrar estratégias pedagógicas eficientes para nossa futura atuação profissional.

A experiência de correção das redações nos permitiu identificar padrões de dificuldades dos alunos, especialmente na elaboração de propostas de intervenção, levando-nos a criar um banco de erros comuns para auxiliar no planejamento de aulas focadas nessas necessidades. Essa vivência prática tem sido fundamental para

complementar nossa formação teórica, mostrando-nos que a docência exige não apenas conhecimento, mas também paciência, empatia e capacidade de mediação.

Isso coaduna com que afirma Freire (1989), em que compreende a educação como prática da liberdade, centrada no diálogo e na consciência crítica; e com Orlandi (2012), na qual a linguagem é lugar de construção de sentidos e de formação do sujeito, e essa construção ocorre no processo de construção social e de autoria.

No texto de Eni Orlandi (2012, p. 101), “O texto é ‘uma dispersão do sujeito’”. Isso significa que o que escrevemos revela diferentes facetas de nós mesmos - não somos “um só” quando nos expressamos, mas mostramos várias vozes e perspectivas. Ou seja, não existe uma fórmula simples para entender por que dizemos o que dizemos - nossa expressão é moldada por fatores sociais, históricos e até psicológicos. A escola, nesse contexto, acaba funcionando como um sistema de controle, moldando nossa forma de nos expressarmos através de regras e criando uma ideia limitada do que é “ser autor”.

Assim, a partir desses referenciais que orientaram nossas ações, buscamos refletir sobre a função social da escrita, compreendendo a produção textual como prática discursiva e a correção como parte de um processo de retomada e repetição necessária para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no PIBID demonstrou a importância da prática supervisionada na formação inicial de professores. Focando na correção de redações, compreendemos que a forma de avaliação vai além, a produção textual não é apenas uma forma de avaliar, mas é uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento do estudante.

Desse modo, fundamentados em Freire (1989) e Orlandi (2012), entendemos que: ensinar é dialogar. E avaliar é também formar a partir da linguagem como um espaço de construção de sujeitos críticos.

Assim, essa imersão no cotidiano escolar tem nos proporcionado uma compreensão real dos desafios e recompensas da profissão docente. A cada dia, sentimos nos mais preparados e motivados para nossa futura atuação em sala de aula, conscientes de que a educação se constrói na relação dialógica entre teoria e prática, sempre com compromisso e dedicação.

REFERÊNCIAS



24 A 28 DE NOVEMBRO

COSEMP

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO

CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2024.
Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em 04 de out. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed.
São Paulo: Cortez, 1989.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Texto e discurso. **Organon**. Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012.
DOI: 10.22456/2238-8915.29365. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29365>. Acesso em: 4 out. 2025.